

**DOSSIÊ CIÊNCIAS**  
TECNOLOGIAS E AS  
RELAÇÕES DE GÊNERO

## APRESENTAÇÃO

---

**Hildete Pereira de Melo** (Organizadora)

Universidade Federal Fluminense

E-mail: hildete43@gmail.com

A origem deste dossiê foi a II Conferência Brasileira de Mulheres na Física, realizada no Rio de Janeiro, de 27 a 29 de novembro de 2015, no qual diversas pesquisas apresentadas tiveram origem na Chamada *MCTI/CNPq/SPM-PR/Petrobras18/2013 – Meninas e Jovens fazendo Ciências Exatas, Engenharias e Computação*. Aquela Chamada teve como objetivo estimular a formação de mulheres para as carreiras de Ciências Exatas, Engenharias e Computação no Brasil, por meio de ação interativa entre a Universidade e o Ensino Médio, com vistas a despertar o interesse de estudantes do sexo feminino do Ensino Médio e da Graduação por estas profissões e para o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica. Foram submetidas 528 propostas, com a demanda total de R\$ 18.404.136,00, das quais 325 foram apoiadas, com valor total de R\$ 10.990.897,98.

O artigo inicial é de Betina Stefanello Lima, Maria Lucia Braga e Isabel Tavares, pesquisadoras da principal agência de fomento à pesquisa nacional, o CNPq, e intitula-se *Participação das mulheres nas ciências e tecnologias entre espaços ocupados e lacunas*. O texto analisa a concessão de bolsas e auxílios, por sexo, com o objetivo de compreender as principais questões sobre a participação feminina em ciências e tecnologias, particularmente a participação das mulheres no campo disciplinar da Física – caso exemplar de uma área historicamente masculina. Foi também objeto de investigação a participação das pesquisadoras em espaços de poder e decisão, a exemplo dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia – INCTs e comitês assessores do CNPq. Finalmente, foi analisada a participação das mulheres negras nas ciências e tecnologias.

O segundo artigo, de Carolina Brito, Daniela Pavani e Paulo Lima Jr, professores da UFRGS e da UnB, com o título de *Meninas nas Ciências: aprendendo Física*, relata a experiência vivenciada pela equipe no desenvolvimento de atividades em uma escola pública. Analisa o sucesso obtido nesta experiência como também os problemas para a execução final da mesma. Conclui que são necessárias políticas públicas voltadas especificamente para as relações de gênero e educação para que se consiga diminuir as diferenças de oportunidades entre os jovens e também para que as mulheres jovens possam fazer escolhas profissionais sem nenhum viés do tradicional papel feminino consagrado na sociedade.

O terceiro artigo, de Isabelle Priscila Carneiro de Lima, intitula-se *Lise Meitner e a Fissão Nuclear: uma visão não eurocêntrica da Ciência*. Este trabalho tem como objetivo discutir um episódio que as feministas definem como expressão do patriarcalismo vigente ainda nos meios científicos. Narra a trajetória da física Lise Meitner (1878-1968), o seu ingresso na Universidade de Berlin e sua ausência na premiação do Nobel. A narrativa é orientada pela perspectiva feminista.

O quarto artigo, de Janaina Dutra Silvestre Mendes, Lídia Vasconcelos de Sá e Simone Kodlulovich Renha, *Mulheres na Física Médica no Brasil: principais características e desafios*, aborda o recente campo da física médica como espaço de análise das questões de gênero centradas na experiência da mulher nos campos científico, tecnológico e de trabalho. Ao fazerem este recorte específico de suas experiências profissionais, elas contribuem de modo valioso para o desenvolvimento de novos olhares de gênero sobre o próprio campo disciplinar da Física, especificamente da Física Médica. As discussões que este texto suscita seguramente contribuem para um olhar reflexivo para as políticas possíveis sobre este campo, razoavelmente jovem, e seus atores sociais, em destaque as mulheres.

O quinto artigo é de Katemari Rosa e Maria Ruthe Gomes da Silva, *Feminismos e Ensino de Ciências: análise de imagens de livros didáticos de Física*. O texto busca oferecer uma introdução aos estudos feministas para o público da educação científica por intermédio de uma discussão sobre a história dos movimentos e teorias feministas. Mostra como esses movimentos e teorias influenciaram a educação, a ciência e o ensino de ciências. Baseado nessa discussão teórica, o texto propõe uma análise de imagens em livros didáticos de Física. Os resultados mostram que tais livros trazem imagens que reforçam estereótipos de gênero, ilustrando mulheres em ambiente doméstico e homens em situações de protagonismo no fazer científico.